



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A FISIOTERAPIA NOS PACIENTES COM SEQUELAS DECORRENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – AVC, ATENDIDOS PELA “ESF VILA NOVA” DA CIDADE DE PINHEIROS/ES

PHYSIOTHERAPY IN PATIENTS WITH SEQUELAE RESULTING FROM STROKE - STROKE, ATTENDED BY THE "ESF VILA NOVA" OF THE CITY OF PINHEIROS/ES

Alana de Oliveira Freitas¹, Patricia Brandão Amorim², Raphael Silva Santos³

Submetido em: 17/09/2021

e210790

Aprovado em: 27/10/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.790>

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral é uma patologia com alta incidência, atualmente, em pessoas de idade mais avançada e tem se tornado um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. Devido às sequelas a saúde do acometido é de suma importância a adesão dos pacientes aos procedimentos de reabilitação fisioterapêutica. Este estudo tem como objetivo analisar a resposta dos pacientes com acidente vascular cerebral (AVC) ao tratamento fisioterapêutico. Para o alcance dos objetivos deste trabalho foram utilizadas pesquisas de campo, quantitativas, exploratórias e descritivas. A pesquisa ocorreu na cidade de Pinheiros/ES, em quatro pacientes que estavam sendo tratados na ESF Vila Nova e através dela foi possível avaliar a resposta ao tratamento fisioterápico dos pacientes acometidos das sequelas do AVC e identificar seus obstáculos e dificuldades para a realização do referido tratamento. Os resultados obtidos demonstraram que os pacientes que obtiveram maiores melhoras foram aqueles que conseguiram realizar o tratamento com mais regularidade, assim gradativamente. Os que tiveram poucos resultados foram os pacientes que menos se submeteram ao tratamento regular e que apontaram dificuldades de locomoção, mobilidade e demonstraram maior desinformação acerca da importância do tratamento. Deste modo, foi possível concluir pela carência de informações à população sobre o tema, pela falta de estrutura e incentivo voltado a esse público que relatou como maior dificuldade a locomoção e mobilidade, bem como, pela eficiência do tratamento quando realizado de forma completa e regular.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento. Acidente Vascular Cerebral. Fisioterapia.

ABSTRACT

Stroke is a disease with high incidence, currently, in older people and has become one of the biggest public health problems in the world. Due to the consequences, the patient's health is of paramount importance for patients' adherence to physical therapy rehabilitation procedures. This study aims to analyze the response of patients with cerebrovascular accident (CVA) to physical therapy treatment. To achieve the objectives of this work, field, quantitative, exploratory and descriptive research were used. The research took place in the city of Pinheiros/ES, in four patients who were being treated at the ESF Vila Nova, and through it was possible to assess the response to physical therapy treatment of patients affected by the sequelae of stroke and identify the obstacles and difficulties of the same for the performance of said treatment. The results obtained showed that the patients who had the greatest improvement were those who were able to perform the treatment more regularly, gradually. Those who had few results were the patients who underwent less regular treatment and who pointed out difficulties in locomotion, mobility and demonstrated greater lack of information about

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Fundação Educacional de Caratinga e Centro Universitário de Caratinga, Campus de Nanuque-MG.

² Doutora em Saúde Pública pela Universidade Americana -Paraguai. Possui mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade e graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Caratinga (2001); Especialização em Autogestão em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz e Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher pela Universidade Gama Filho. Atualmente é coordenadora do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Caratinga, na Unidade de Nanuque/MG e professora titular nos demais cursos da área da saúde. Tem experiência na área de Fisioterapia, com ênfase em Fisioterapia Dermatofuncional e Uroginecologia.

³ Centro Universitário de Caratinga - UNEC NANUQUE



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FISIOTERAPIA NOS PACIENTES COM SEQUELAS DECORRENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
- AVC, ATENDIDOS PELA "ESF VILA NOVA" DA CIDADE DE PINHEIROS/ES
Alana de Oliveira Freitas, Patricia Brandão Amorim, Raphael Silva Santos

the importance of treatment. In this way, it was possible to conclude that the population lacks information on the subject, the lack of structure and encouragement aimed at this public who reported mobility and mobility as the greatest difficulty, as well as the efficiency of the treatment when performed completely and regularly.

KEYWORDS: *Treatment. Stroke. Physiotherapy*

1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral - AVC caracteriza-se como uma insuficiência temporária ou definitiva que é provocada por alteração da circulação sanguínea no encéfalo e pode causar danos em várias regiões do próprio órgão ou em outras áreas do corpo que possam estar relacionadas à região afetada. Ele pode se manifestar de duas formas principais, isquêmico ou hemorrágico e ambos provocam o comprometimento de funções neurológicas (MELO, 2021).

Há dois tipos de AVC que podem ocorrer, os quais são: AVC isquêmico e AVC hemorrágico. No isquêmico acontece a obstrução de um vaso sanguíneo impossibilitando o fluxo para as células cerebrais. Em caso de AVC hemorrágico, acontece a ruptura de um vaso, causando sangramento intraparenquimatoso ou subaracnóideo (POMPERMAIER, 2020).

De acordo com Gustavo Weiss, neurologista do Hospital Moinhos de Vento, "Cerca de 85% dos casos de AVC são isquêmicos, que é mais fácil de ter respostas preventivas, por isso é tão importante se cuidar". Existem diversos sinais e sintomas do acidente vascular cerebral que podem se destacar, como a fraqueza em certo lado do corpo, a perda de visão, as alterações motoras, a alteração no nível de consciência e a dificuldade para falar. Entre as causas do AVC, é possível apontar como principais: cardiopatia, hipertensão arterial e a má formação arterial cerebral, mais conhecida como aneurisma (MARQUES, c1996).

Segundo o Ministério da Saúde, muitos fatores de risco contribuem para o aparecimento de um AVC e de outras doenças crônicas, como câncer e diabetes. Alguns desses fatores não podem ser modificados, como a idade, a raça, a constituição genética e o sexo. Outros fatores, entretanto, dependem apenas da pessoa e são os principais para prevenir essas doenças: não fumar; não consumir álcool; não fazer uso de drogas ilícitas; manter alimentação saudável; manter o peso ideal; beber bastante água; praticar atividades físicas regularmente; manter a pressão sob controle; manter a glicose sob controle (MINISTÉRIO DA SAÚDE, c2013).

Outro fator que contribui para o acidente vascular cerebral é a aterosclerose que pode ser definida pela formação de placas, com acúmulo de lipídeos, fibrina, carboidratos complexos e depósitos de cálcio nas paredes arteriais, que causam o encolhimento dos vasos sanguíneos. Esse estreitamento causa a interrupção do fluxo sanguíneo em locais que envolvem bifurcações, constrições e dilatações de artérias (O'SULLIVAN; SCHMITZ, 2010).

Para Chagas e Monteiro (2004), o AVC é uma enfermidade de alta incidência e de elevada taxa de mortalidade. Os autores destacam que constitui um desafio para os profissionais de saúde, essencialmente pela difícil prevenção de sua ocorrência, existindo uma relação muito grande com as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FISIOTERAPIA NOS PACIENTES COM SEQUELAS DECORRENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – AVC, ATENDIDOS PELA “ESF VILA NOVA” DA CIDADE DE PINHEIROS/ES
Alana de Oliveira Freitas, Patricia Brandão Amorim, Raphael Silva Santos

condições socioeconômicas da população. Dentre essas condições que prejudicam a prevenção, mencionaram: a falta de recursos para uma alimentação saudável e adequada, a ausência da realização de atividade física rotineira e a falta de acesso às informações.

No entanto, evidências demonstram que os doentes que são acompanhados e que integram um programa multidisciplinar de reabilitação pós AVC, apresentam uma **melhor evolução e recuperação funcional** do que aqueles que não participam.

Portanto, segundo acima explanado em que se considera a crescente desse tipo de patologia e partindo do pressuposto que os pacientes por ela acometidos que permanecem com sequelas, se caso submetidos ao regular tratamento fisioterápico podem atingir significativos níveis de melhora e recuperação, objetiva-se de forma geral verificar os resultados que os pacientes atendidos pela “ESF VILA NOVA” localizado na Cidade de Pinheiros/ES, portadores das referidas sequelas, obtiveram quando realizam de forma regular, constante e completo o tratamento de reabilitação fisioterapêutica, podendo demonstrar a importância desse instrumento na reabilitação.

Dessa forma, através dos resultados obtidos na pesquisa será possível elaborar uma proposta de intervenção com objetivo de melhorar a adesão e submissão dos pacientes ao devido tratamento e, conseqüentemente, obter resultados positivos de recuperação das sequelas existentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Acidente Vascular Cerebral - AVC é uma doença crônica que causa incapacidade, deficiências e desvantagens. A permanência de sequelas incapacitantes impõe aos pacientes limitações motoras, sensitivas, sensoriais, de compreensão e expressão dos pensamentos, que pode alterar a dinâmica da vida dessas pessoas, não só pelas sequelas físicas que restringem as atividades de vida diária, mas também por comprometerem suas possibilidades de administrar a vida pessoal e familiar (TEIXEIRA, 2009).

As sequelas do Acidente Vascular Cerebral – AVC estão relacionadas com a localização da área afetada e com a gravidade da lesão, podendo causar déficit motor, como a perda ou a diminuição da mobilidade e da força dos membros de um lado do corpo (hemiplegia ou hemiparesia), paralisia de músculos da face, dificuldade na movimentação ocular, dentre outros, podendo ocorrer também convulsões. Distúrbios relacionados à área cognitiva também são evidenciados, como alterações na memória, na atenção, no raciocínio lógico-matemático e na leitura; alterações da linguagem relacionadas à fala e à compreensão (afasia, que é a incapacidade de expressar e de compreender; disartria, relacionada à dificuldade para articular as palavras; e disfonia, que é a alteração ou o enfraquecimento da voz); dificuldade na alimentação (disfagia), na mastigação, na deglutição, tosse, engasgo, perda de alimentos ou saliva pela boca e constipação intestinal (GIRARDON-PERLINI, 2017).

As principais condutas a serem tomadas para o processo de reabilitação se encaixam na fisioterapia respiratória, fisioterapia motora, alongamento de MMSS, alongamento de membros



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FISIOTERAPIA NOS PACIENTES COM SEQUELAS DECORRENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
- AVC, ATENDIDOS PELA "ESF VILA NOVA" DA CIDADE DE PINHEIROS/ES
Alana de Oliveira Freitas, Patricia Brandão Amorim, Raphael Silva Santos

inferiores, exercícios globais (cinesioterapia), treino sensitivo, fortalecimento muscular, treino de equilíbrio de tronco, descarga de peso, coordenação motora grossa, coordenação motora fina, ortostatismo, treino de marcha e mudança de decúbito.

No entanto, antes de começar o tratamento, com qualquer que seja a ação de reabilitação fisioterápica, é preciso elaborar um programa de avaliações fisioterapêuticas completa. Além disso, reavaliações precisam ser feitas para que possam analisar os efeitos que o tratamento está tendo, e até mesmo a evolução neuromotora do paciente (SUZAN, 2012).

Nessas avaliações pré-tratamento, é necessário conter os objetivos gerais do tratamento de forma bem definida e traçados junto com o paciente e seus familiares. Nele deve conter o total de sessões e até o tempo de cada sessão, para que seja tudo detalhado e previamente estipulado (ALMEIDA, 2012).

Nesse período em que o paciente estiver sob avaliação, antes do tratamento, deve-se também elaborar um programa focado em atingir as expectativas do paciente. No entanto, deve-se observar para que as expectativas do terapeuta não intervenham de forma mais significativa do que as do próprio paciente (PIASSAROLI, 2012).

Superada as avaliações e reavaliações, tem-se a reabilitação em si com uma série de condutas aptas a serem tomadas, conforme já dito e referenciado em parágrafo acima.

Uma das peças mais importantes para a reabilitação após o acidente são as técnicas desobstrutivas, mais conhecidas como terapia de higiene brônquica, que, pode-se conceituar como a utilização de técnicas que visam auxiliar a mobilização e a eliminação de secreções, melhorando as trocas gasosas durante a respiração (EBSERH, 2015).

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, o treinamento Muscular Respiratório (TMR) é um conjunto de exercícios capazes de melhorar a funcionalidade da musculatura respiratória. Utilizado por fisioterapeutas na prática clínica, o TMR envolve padrões respiratórios que podem ser combinados com os movimentos dos membros superiores e tronco, bem como manobras na caixa torácica, com ou sem a resistência de um aparelho. Têm como objetivo melhorar o padrão respiratório, aumentar a expansão pulmonar, a capacidade residual funcional e o volume de reserva inspiratório, treinar tanto a força quanto a endurance muscular respiratória, restabelecendo a função muscular quer esteja comprometida ou que tenha forte risco de declinar, melhorar a eficácia na desobstrução das vias aéreas, por meio de uma tosse mais eficiente, além de, através de um condicionamento e adaptação ao exercício, prevenir a fadiga muscular respiratória (ZALESKI, 2018).

Já no que tange à fisioterapia motora, dentre as atividades realizadas, citam-se mudanças de decúbito e posicionamento no leito, mobilização passiva, exercícios ativo-assistidos e ativo livres, uso de cicloergômetro, eletroestimulação, treino de atividades de vida diária e funcionalidade, sedestação, ortostatismo, marcha estática, transferência da cama para cadeira e deambulação (PINHEIRO, 2012).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FISIOTERAPIA NOS PACIENTES COM SEQUELAS DECORRENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
– AVC, ATENDIDOS PELA “ESF VILA NOVA” DA CIDADE DE PINHEIROS/ES
Alana de Oliveira Freitas, Patricia Brandão Amorim, Raphael Silva Santos

Quando iniciada precocemente a fisioterapia motora aperfeiçoa o potencial do paciente para a recuperação funcional. As técnicas convencionais da fisioterapia neurológica têm como objetivo promover estímulos sensoriais para a recuperação dos movimentos funcionais, os recursos aplicados têm a finalidade de estimular novas conexões com o SNC contribuindo para a plasticidade neural. Estudos recentes têm demonstrado que o tratamento de pacientes por meio de procedimentos fisioterapêuticos podem facilitar a Neuroplasticidade. Dentre os possíveis procedimentos estão, técnicas de fisioterapia clássicas, que estimulam movimentos ativos e passivos nos pacientes (DA SILVA, 2016).

Importante frisar que durante o desenvolvimento dos tratamentos de reabilitação com pacientes com AVC, são necessários cuidados específicos, assim como respeitar o limite de dor do paciente, verificar o posicionamento dos membros e partes do corpo do paciente, tomar cuidados com as cargas nas sessões que envolvam eletroterapia e termoterapia, não fadigar o paciente e sempre aferir a sua pressão arterial. Alerta-se que caso o paciente apresente instabilidade hemodinâmica, arritmias no monitor cardíaco, intenso desconforto respiratório, mudanças excessivas na frequência cardíaca, pressão arterial menor de 80 x 60 mmHg e temperatura corporal acima de 38°, são necessários cuidados específicos e até mesmo a interrupção da fisioterapia (EBSERH, 2018).

Contudo, na maioria dos casos em que o paciente é devidamente submetido aos tratamentos já mencionados, desde que, realizados de forma regular, constante e completa, pode haver uma evolução satisfatória em seu quadro, trazendo-os de volta às suas atividades sociais e rotineiras. É o que indica um estudo do Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, por meio da publicação “Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral” (2013, p. 24):

Recomenda-se que a reabilitação da pessoa com AVC aconteça de forma precoce e em toda a sua integralidade. A pessoa com alterações decorrentes de um AVC pode apresentar diversas limitações em consequência do evento, e a recuperação é diferente em cada caso. O tratamento médico imediato, associado à reabilitação adequada, pode minimizar as incapacidades, evitar sequelas e proporcionar ao indivíduo o retorno o mais breve possível às suas atividades e participação na comunidade.

De acordo com a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec), criada para disponibilizar assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a maioria dos sobreviventes de AVC precisa de reabilitação após sequelas neurológicas.

Ainda, tamanha é a importância dos benefícios que o atendimento de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional podem oferecer que o próprio Ministério da Saúde, em 2012, publicou a Portaria nº 665, que trata sobre os critérios de funcionamento dos estabelecimentos hospitalares, como os centros de urgências aos pacientes com AVC e, dentre outras, define como equipe necessária a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FISIOTERAPIA NOS PACIENTES COM SEQUELAS DECORRENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – AVC, ATENDIDOS PELA “ESF VILA NOVA” DA CIDADE DE PINHEIROS/ES
Alana de Oliveira Freitas, Patrícia Brandão Amorim, Raphael Silva Santos

presença de um fisioterapeuta e um terapeuta ocupacional para cada 10 leitos, em turno de 6 horas, assegurando a oferta do tratamento de reabilitação fisioterapêutica aos pacientes que foram acometidos com tal comorbidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, aplicada, realizada através de um estudo de campo, com abordagem quantitativa, tendo em vista investigar o conhecimento das pessoas que estão buscando a recuperação e melhora de sequelas decorrentes do Acidente Vascular Cerebral – AVC, analisando a resposta dos pacientes com AVC ao tratamento fisioterapêutico e dessa forma, criar uma proposta de intervenção com o objetivo de estabelecer o tratamento como um hábito prioritário na vida dessas pessoas.

O estudo foi realizado em uma instituição pública, denominada “ESF Vila Nova” localizada no município de Pinheiros, Espírito Santo. Foram consideradas elegíveis para o estudo, pacientes da rede pública que estão realizando o tratamento fisioterapêutico para tratamento de sequelas do AVC, um universo de 04 (quatro) pacientes, onde todos foram entrevistados.

A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2021, usando-se um questionário autoaplicável composto por 04 (quatro) perguntas, referentes ao conhecimento dos pacientes sobre a importância da reabilitação fisioterapêutica para tratar as sequelas do Acidente Vascular Cerebral – AVC, qual a frequência que o paciente realiza sessões de fisioterapia, fatores que dificultam a realização do mesmo e o seu atual estágio de recuperação.

Os registros foram obtidos inicialmente em questionários impressos em folhas de papel, em seguida, os dados foram digitados no software Microsoft Excel, versão 2010, sendo os questionários arquivados apropriadamente. Na pesquisa em questão, será realizada uma análise percentual dos dados que por sua vez, serão apresentados através de gráficos e tabelas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se um levantamento de dados referentes ao conhecimento dos pacientes sobre o tratamento fisioterapêutico do Acidente Vascular Cerebral – AVC e a sua importância para uma melhor qualidade de vida dos acometidos. Em seguida foi realizada a coleta de dados referente à frequência que esses pacientes comparecem ao tratamento, as dificuldades encontradas para realizá-lo e, por fim, como avalia a sua recuperação. Os dados coletados em relação à idade dos participantes do estudo revelaram que houve predominância de pacientes do sexo feminino, sendo 03 (três) mulheres e 01 (um) homem. A divisão por faixa etária teve um paciente entre 20 e 25 anos; um paciente entre 38 a 43 anos e dois pacientes de 60 a 65 anos, prevalecendo à faixa etária mais avançada.

Isso pode significar que, apesar da percepção de que o AVC acomete preferencialmente as pessoas de idades mais avançadas, a doença pode acometer todas as idades. Segundo Henriques



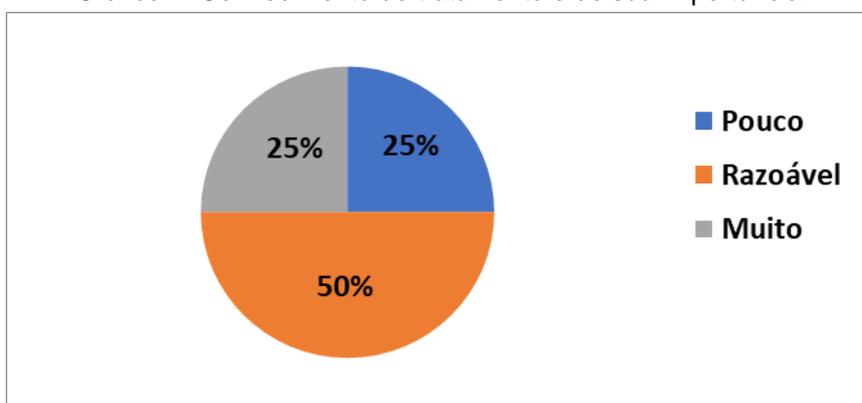
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FISIOTERAPIA NOS PACIENTES COM SEQUELAS DECORRENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – AVC, ATENDIDOS PELA “ESF VILA NOVA” DA CIDADE DE PINHEIROS/ES
Alana de Oliveira Freitas, Patrícia Brandão Amorim, Raphael Silva Santos

(2015), estudos recentes têm demonstrado que a incidência de AVC em adultos jovens está a aumentar, nomeadamente o AVC isquêmico. Portanto, é de suma relevância a conscientização com disseminação de informações de prevenção, detecção precoce ou, até mesmo, da importância do devido tratamento de reabilitação fisioterapêutica caso o paciente já tenha sido diagnosticado com a referida patologia.

Quanto às questões, na primeira delas, quando questionado sobre o conhecimento do paciente acerca do tratamento e sua importância, observou-se que 50% dos entrevistados possuem conhecimento razoável, 25% com conhecimento avançado e 25% com pouco conhecimento sobre o tema, conforme gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1: Conhecimento do tratamento e de sua importância:



Fonte: Dados da pesquisa

O não conhecimento satisfatório pode ser explicado, talvez, devido a pouca informação e campanhas a respeito do tema. Reforça essa ideia o fato de que o único paciente que informou ter conhecimento avançado foi o paciente da menor faixa etária, compostas por pessoas que geralmente possuem mais acesso e interesse pelos meios de comunicação, inclusive à internet. Segundo Machado (2020), é necessário programar políticas públicas que levem à população informações sobre a importância do tratamento.

Conforme já explanado, embora esteja provada a eficácia do tratamento de reabilitação fisioterapêutica, parte dos pacientes indicam ainda não ter segurança e domínio a esse respeito, restando à sensação de que os pacientes não têm sido estimulados o bastante para realizarem o tratamento.

De acordo Chaves (2020), após o início da pandemia do COVID19, houve um decréscimo significativo nas consultas, nas sessões de educação para a saúde e tratamentos, incluindo cuidados de reabilitação, pelos pacientes de AVC, o que é particularmente preocupante numa população que já revelava o pouco conhecimento da importância do tratamento fisioterápico no AVC.



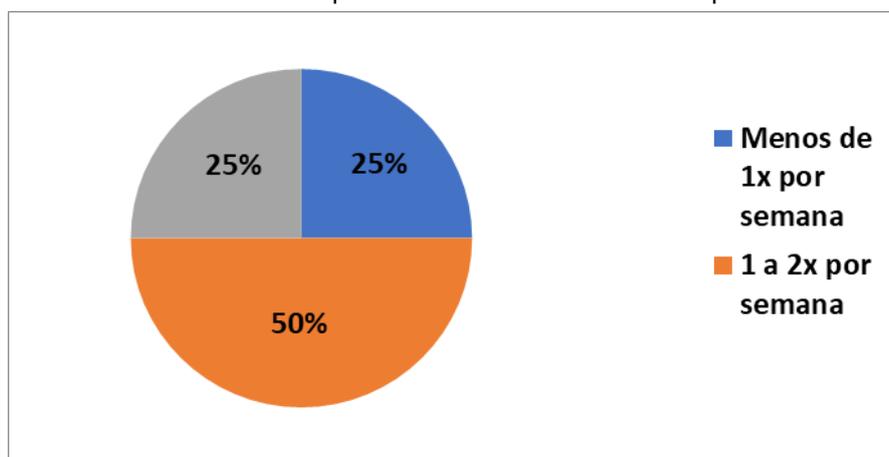
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FISIOTERAPIA NOS PACIENTES COM SEQUELAS DECORRENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – AVC, ATENDIDOS PELA “ESF VILA NOVA” DA CIDADE DE PINHEIROS/ES
Alana de Oliveira Freitas, Patrícia Brandão Amorim, Raphael Silva Santos

Desta forma, se torna necessária a conscientização dos profissionais da área de saúde e do poder público para promover trabalhos científicos e implementar programas visando melhorar o conhecimento populacional a respeito do tratamento no AVC (MACHADO, 2020).

Quando abordados sobre a frequência com que realizam as sessões de fisioterapia, dos 04 pacientes pesquisados, 25% responderam realizar menos de uma vez por semana, 50% realizam 1 a 2 vezes por semana e 25% realizam de 2 a 3 vezes por semana, conforme gráfico 2:

Gráfico 2: Frequência das sessões de fisioterapia:



Fonte: Dados da pesquisa

É importante destacar no gráfico 2, acima, a evidência de que os pacientes frequentam as sessões de acordo ao seu grau de reconhecimento sobre a importância do tratamento, sendo que o paciente que disse conhecer menos é o que possui menor frequência e assim gradativamente, sendo paciente de maior frequência aquele que disse ter muito conhecimento sobre a importância do tratamento. Daí que se extrai a necessidade de conscientizações, assim como entende Ovando (2021), que, diante da pouca informação ao público, ressalta a importância de conscientizar a população sobre os fatores de risco, sinais de reconhecimento e formas de prevenção/reabilitação.

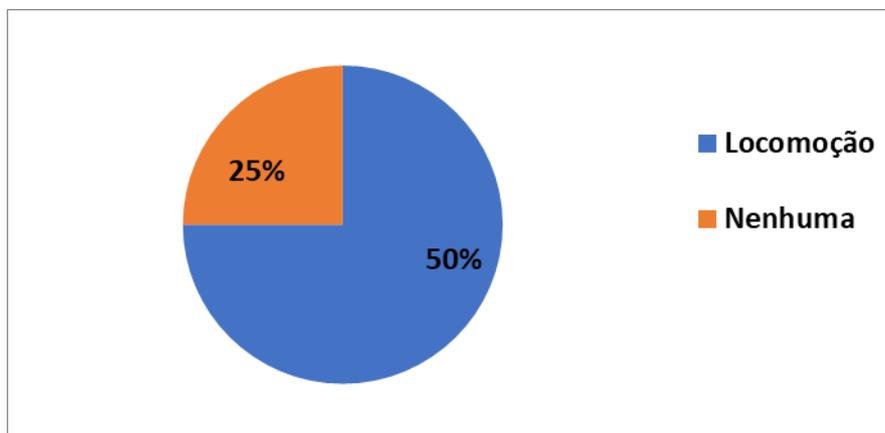
Como ainda existem algumas resistências ou frequências não satisfatórias, foram verificados os motivos e dificuldades alegadas pelos pacientes para manter regular o tratamento, conforme gráfico que segue, sendo que 75% da amostra estudada alegaram como principal dificuldade a sua própria locomoção, enquanto que 25% disseram não possuir dificuldades para realizar e manter regular o tratamento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FISIOTERAPIA NOS PACIENTES COM SEQUELAS DECORRENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
– AVC, ATENDIDOS PELA “ESF VILA NOVA” DA CIDADE DE PINHEIROS/ES
Alana de Oliveira Freitas, Patricia Brandão Amorim, Raphael Silva Santos

Gráfico 3: Dificuldades:



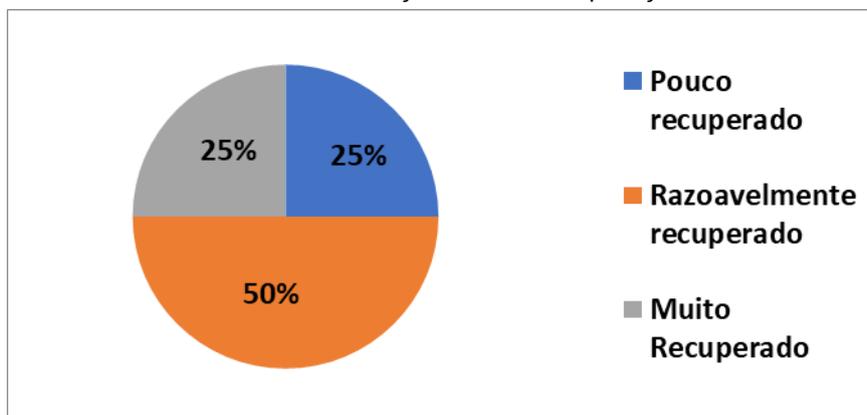
Fonte: Dados da pesquisa

Assim, nota-se em um contexto final do estudo, que além quantidade insuficiente de informações educativas e orientativas acerca da importância da reabilitação fisioterapêutica para tratamento das sequelas do AVC, também carece à população mecanismos e estrutura para a sua locomoção, mobilidade e acessibilidade a fim de diminuir as tantas barreiras que já enfrentam, a fim de se resultar um maior incentivo para a submissão completa e regular do tão necessário tratamento.

Segundo Perlini (2005), dificuldades como a falta de transporte, mobilidade e recursos financeiros levam a uma diminuição na adesão ao tratamento, fazendo com que o paciente, gradativamente, vai abandonando os exercícios. Os cuidados relacionados à atividade do sequelado de AVC exigem tratamento prolongado e contínuo.

Ao final, foi verificado como o paciente avalia a sua recuperação, tendo as respostas demonstradas no Gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4: Avaliação de sua recuperação:



Fonte: Dados da pesquisa

Extraí-se deste último gráfico que o nível de recuperação dos pacientes é gradativamente associado ao nível das respostas das perguntas anteriores, sendo que os pacientes, quanto menos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FISIOTERAPIA NOS PACIENTES COM SEQUELAS DECORRENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
– AVC, ATENDIDOS PELA “ESF VILA NOVA” DA CIDADE DE PINHEIROS/ES
Alana de Oliveira Freitas, Patricia Brandão Amorim, Raphael Silva Santos

informações acerca da importância de seu tratamento, menos frequentam as sessões e menores melhoras obtiveram em relação ao paciente que demonstrou maior reconhecimento da importância do tratamento, que aliou maior frequência nas sessões para, conseqüentemente, obter uma melhor recuperação. Importante ressaltar, contudo, que tal paciente foi o único que não alegou dificuldade alguma para manter ou realizar seu tratamento, diferentemente dos demais que apontaram a dificuldade de locomoção como maior empecilho.

Deste modo, pode-se extrair pela leitura dos dados e informações apresentadas que a reabilitação fisioterapêutica para tratamento da sequelas do AVC, quando realizada de forma regular e completa traz, de fato, significativas melhoras na recuperação do paciente, sendo, portanto, um instrumento fundamental no trato de tal comorbidade, mas que ainda carece de campanhas informativas e conscientizações acerca de sua importância perante os pacientes, profissionais da saúde e o poder público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo foi investigar os resultados do processo de reabilitação realizado em pacientes vítimas de Acidente Vascular Cerebral – AVC, da rede pública de saúde ‘ESF Vila Nova’ em cada nível de frequência, submissão e conhecimento acerca da importância de tal tratamento.

Os dados obtidos nesse estudo demonstram que uma boa parte da amostra analisada revela ter um conhecimento razoável sobre o tratamento de sequelas do AVC, e que a minoria refere conhecer a importância das formas de tratamento. Como consequência disso, nota-se tratamentos incompletos ou não satisfatórios que geralmente acarretam em uma recuperação não suficiente em contrapartida àqueles que reconhecem a importância do tratamento e o fazem seguindo à risca.

Revelou-se também, que o público-alvo ainda é vulnerável no acesso à informação referente ao seu tratamento, bem como que, carecem de suportes estruturais que podem ser um gatilho para um maior incentivo à submissão do tratamento regular/completo, principalmente no que tange à locomoção e acessibilidade, haja vista ser esse tipo de público possuidor de dificuldades físicas decorrentes da doença, para auto se deslocarem.

Enfim, a abordagem avaliou a compreensão da realidade vivenciada pelos pacientes da ESF Vila Nova, demonstrando a necessidade de investir em políticas de saúde pública que informem e incentivem a prática eficaz, regular e eficiente do tratamento de reabilitação fisioterapêutica em pacientes acometidos por sequelas decorrentes do AVC, não somente com conscientizações, mas também o oferecimento de suporte estrutural em favor dos mesmos, objetivando a melhora e recuperação, vez que os resultados demonstram que a prática é a principal forma do indivíduo afetado por este problema ter uma vida cada vez menos prejudicada pelas sequelas que o acidente ocasionou.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FISIOTERAPIA NOS PACIENTES COM SEQUELAS DECORRENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
– AVC, ATENDIDOS PELA “ESF VILA NOVA” DA CIDADE DE PINHEIROS/ES
Alana de Oliveira Freitas, Patricia Brandão Amorim, Raphael Silva Santos

6 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **AVC: O que é, causas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Brasília: Ministério Da Saúde, c2013. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidente-vascular-cerebral-avc>. Acesso em: 10 set. 2021.
- CHAVES, Liliانا. O impacto da pandemia por covid-19 nos doentes com acidente vascular cerebral: revisão narrativa de literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 3, n. Sup 2, p. 29-33, 2020.
- DISPÕE sobre os critérios de habilitação dos estabelecimentos hospitalares como Centro de Atendimento de Urgência aos Pacientes com Acidente Vascular Cerebral (AVC), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), institui o respectivo incentivo financeiro e aprova a Linha de Cuidados em AVC. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/PRT0665_12_04_2012.html
- DA SILVA, Rafaela Fernanda; DE LIMA, Rodrigo Dias. **A Importância Da Fisioterapia Precoce na Recuperação no Controle Motor Após AVC**. 2016. Trabalho de Conclusão (Graduação em Fisioterapia) - Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2016. Disponível em: <http://lyceumononline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/2738.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2021.
- DE ALMEIDA, Giovana Campos et al. Modelos de reabilitação fisioterápica em pacientes adultos com sequelas de AVC isquêmico. **Revista Neurociências**, v. 20, n. 1, p. 128-137, 2012.
- DE PAULA PIASSAROLI, Cláudia Araújo et al. Modelos de reabilitação fisioterápica em pacientes adultos com sequelas de AVC isquêmico. **Revista Neurociências**, v. 20, n. 1, p. 128-137, 2012.
- EBSERH. **Reabilitação Fisioterapêutica nos Pacientes com Diagnóstico de Acidente Vascular Encefálico**. Brasília: EBSERH, 2018. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/147715/0/POP+13+AVE+fase+hospitalar+vers%C3%BAo+2.0.pdf/ddd95fb9-2d7d-4b40-b7d7-1e6d163daf08>. Acesso em: 08 abr. 2021.
- EBSERH. **Procedimento Operacional Padrão - Técnicas de Fisioterapia Respiratória em Pacientes Adultos**. Brasília: EBSERH, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/18063120-Procedure-operacional-padrao-pop-unidade-de-reabilitacao-025-2015-tecnicas-de-fisioterapia-respiratoria-em-pacientes-adultos-versao-1.html>. Acesso em: 19 ago. 2021.
- GIRARDON-PERLINI, Nara Marilene Oliveira et al. Lidando com perdas: percepção de pessoas incapacitadas por AVC. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 11, n. 2, p. 149-154, 2007.
- HENRIQUES, Moisés Santos. Acidente vascular cerebral no adulto jovem: a realidade num centro de reabilitação. **Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação**, v. 27, p. 9-13, 2015.
- MACHADO, Valmir Soares et al. Conhecimento da população sobre acidente vascular cerebral em Torres RS. **Rev. bras. neurol**, p. 11-14, 2020.
- MARQUES, Maria Júlia. **Tudo Sobre AVC**. Viva Bem UOL, c1996. Disponível em: uol.com.br/vivabem/saude/tudo-sobre-avc/. Acesso em: 15 set. 2021.
- MELO, Filomena. **Reabilitação Após AVC**. Portugal: Plataforma Virtual Saúde e Bem Estar, 2021. Disponível em: <https://www.saudebemestar.pt/pt/clinica/fisioterapia/reabilitacao-apos-avc/>. Acesso em: 06 jul. 2021.
- O’SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.
- OVANDO, Angélica Cristiane et al. Campanha de combate ao AVC: relato de um projeto de extensão da UFSC no município de Araranguá/SC. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 18, n. 39, p. 90-100, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FISIOTERAPIA NOS PACIENTES COM SEQUELAS DECORRENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
– AVC, ATENDIDOS PELA “ESF VILA NOVA” DA CIDADE DE PINHEIROS/ES
Alana de Oliveira Freitas, Patricia Brandão Amorim, Raphael Silva Santos

PERLINI, Nara Marilene Oliveira Girardon; FARO, Ana Cristina Mancussi. Cuidar de pessoa incapacitada por acidente vascular cerebral no domicílio: o fazer do cuidador familiar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, p. 154-163, 2005.

PINHEIRO, Alessandra Rigo; CHRISTOFOLETTI, Gustavo. Fisioterapia motora em pacientes internados na unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 24, n. 2, p. 188-196, 2012.

POMPERMAIER, Charlene et al. Fatores de risco para o acidente vascular cerebral (AVC). **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, v. 5, p. e24365-e24365, 2020.

SUZAN, Ana Beatriz B. M. et al. Modelos de reabilitação fisioterápica em pacientes adultos com sequelas de AVC isquêmico. **Revista Neurociências**, v. 20, n. 1, p. 128-137, 2012.

TEIXEIRA, C. Paixão; SILVA, L. D. Las incapacidades físicas de pacientes con accidente vascular cerebral: acciones de enfermería. **Enfermería Global**, v. 8, n. 1, 2009.

ZALESKI, T. et al. Avaliação da força muscular respiratória e função pulmonar em indivíduos com acidente vascular cerebral. **Rev Perspect**, v. 42, p. 15-22, 2018.